



## O DESAFIO DO “NOVO” ALUNO EJA: A CRESCENTE INCLUSÃO DE JOVENS NA BUSCA PROFISSIONAL E ACADÊMICA.

Patrícia Portela Martins<sup>1</sup>  
(SEE-PB)  
pattyportelacs@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo mostrar as transformações do perfil do aluno da EJA. Para além de uma reparação de dívida social “destinada àquelas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL;1996), a modalidade EJA tem sido vista por jovens, como um caminho mais rápido de inserção no mercado de trabalho, universidades e faculdades. Tal contexto apresenta a seguinte questão: A modalidade de ensino EJA está perdendo seu principal objetivo de integrar jovens e adultos na educação que não tiveram acesso em idade própria? Para alcançar nosso objetivo utilizamos como metodologia a aplicação de 12 questionários em uma escola da cidade de Campina Grande. Os dados analisados confirmam a mudança do alunado EJA, de um público que se caracterizava por não ter acesso à escola em idade própria para um público cada vez mais jovem com pressa em ingressar no mundo acadêmico ou no mercado de trabalho. Entendemos que tal contexto não descaracteriza a modalidade de ensino EJA, pois, ela continua respondendo para o fim a qual foi elaborada. No entanto, devido às transformações sociais, o EJA apresenta-se como uma alternativa de estudo para outros grupos de pessoas. Assim, esse novo contexto não coloca essa modalidade de ensino em decadência, pelo contrário, a busca é cada vez maior, principalmente por pessoas que querem concluir de forma breve o ensino médio.

Palavras-chave: EJA; perfil; aluno; mudança.

**Abstract:** This paper aims to show the changes in the student profile of EJA. Beyond repair social debt "meant those who did not access or continue their studies in elementary and high school at the proper age" (BRAZIL, 1996), the EJA modality has been seen by young people as a faster way of inserting in the labor market, universities and colleges. This scenario presents the following issue: The mode of teaching EJA losing their main goal is to integrate young people and adults in education who had no access to proper age? To achieve our goal we use as a methodology to apply 12 questionnaires in a school in the city of Campina Grande. The data analyzed confirm the change of the students EJA, a public that is characterized by not having access to school at the normal age for an increasingly younger audience with haste in entering the academic world or in the labor market. We understand that such a context not mischaracterizes the teaching modality EJA because she continues to respond to the order which was elaborated. However, due to social, the EJA is presented as an alternative to study other groups of people. So this new context does not put this type of education in decline, however, the search is increasing, mainly by people who want to finish high school briefly.

Keywords: EJA; profile; student; change.

---

<sup>1</sup> Mestre e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de Sociologia na Escola de Ensino Médio e Fundamental Nenzinha Cunha Lima e CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos).



## Introdução

A educação inclusiva é um tema bastante discutido pelos profissionais da educação. No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, a inclusão ou o público para o qual essa modalidade de ensino foi direcionada ainda é o mesmo? Ou o perfil do aluno EJA vem mudando? Partindo do pressuposto de que o perfil dos alunos EJA está mudando, será que essa modalidade de ensino está perdendo seu principal objetivo que é de integrar jovens e adultos que não tiveram acesso a educação escolar em idade própria?

A educação no Brasil constantemente se viu desafiada a importantes mudanças pelas quais a sociedade e a própria educação vem passando com o passar do tempo, tais como, o avanço tecnológico, reformas nas grades curriculares, a qualidade da educação básica, as possibilidades de acesso ao ensino superior e educação técnica.

Entendemos que o conceito de educação caminha paralelamente a ideia de formação do indivíduo. Por exemplo, para Rosseau, a educação tinha uma conotação essencialmente política, preparando o indivíduo para a liberdade e o exercício da cidadania. Já Kant, sugere que o indivíduo seja educado para uma formação moral, “de modo que escolha para sua ação fins considerados bons” (FREITAG, 1994).

A esfera da educação, em suas várias modalidades de ensino, sempre esteve e estará ligada a um propósito para com aqueles a qual será direcionada, não é diferente quando destacamos a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A educação de Jovens e Adultos apresenta-se como uma modalidade de ensino que vem ganhando espaço na esfera educacional nos dias atuais no Brasil, cujo objetivo é permitir que pessoas que não tiveram acesso ou oportunidade de frequentar a escola na “idade convencional”, possam ter uma oportunidade, uma nova chance, “para recuperar o tempo perdido”. A própria LDB (Leis de Diretrizes e Bases) para educação nacional garante isso no Artigo 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> BRASIL; 1996.



O principal objetivo da educação de jovens e adultos é integrar, incluir um grupo de pessoas específicas, caracterizadas por não terem acesso à educação em idade própria.

Quando voltamos o nosso olhar para o parecer CNE/CEB 11/2000<sup>3</sup>, percebemos de maneira mais específica as funções dessa modalidade de educação, mostrando que o EJA, por causa do grande número de analfabetos existentes no Brasil, veio como uma tentativa de reparar uma dívida social.

[...], a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea<sup>4</sup>.

Então a primeira função dessa modalidade de ensino seria a **função reparadora**, que significa “não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano”. (BRASIL; 2000). Esta função apresenta-se como um ponto de partida para que se tenha a igualdade de oportunidades, explicada na **função equalizadora**.

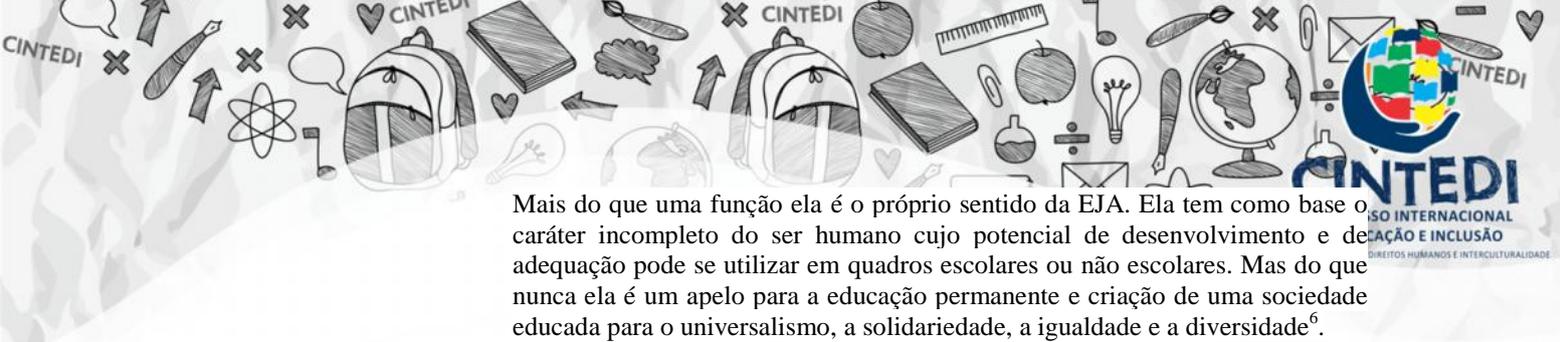
A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estrutura arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços, da estética e nos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização<sup>5</sup>.

Sendo assim, percebemos a equidade como uma forma de redistribuição dos bens sociais, proporcionando igualdade. Finalizando, o parecer apresenta a **função qualificadora**.

<sup>3</sup> Documento que apresenta diretrizes para a educação de jovens e adultos (EJA). A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passa a ser uma “modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufruindo de uma especificidade própria”.

<sup>4</sup> PARECER CNE/CEB 11/2000; p. 5

<sup>5</sup> Idem; p. 9



Mais do que uma função ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se utilizar em quadros escolares ou não escolares. Mas do que nunca ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade<sup>6</sup>.

É possível percebermos nas três funções apresentadas no PARECER CNE/CEB 11/2000, a modalidade EJA voltada para um público específico, caracterizado por serem pessoas que tiveram em algum momento da sua vida que interromper seus estudos ou pessoas que não tiveram acesso a escola, ou seja, uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade. No entanto, atualmente, há outro público que adentra e cresce na EJA: jovens em busca de concluir o ensino médio com o objetivo de trabalhar ou ingressar nas universidades/faculdades.

Entendemos que essas mudanças ocorrem porque o mercado de trabalho está competitivo, então, torna-se necessário que se tenha a conclusão do ensino médio e o EJA tem sido visto como um caminho que proporciona isso mais rápido. Como também um primeiro passo “necessário” para a qualificação por meio da educação, a qual dá acesso a universidade ou faculdade, como também aos cursos técnicos.

Para o especialista inglês Dr. Timothy Ireland a EJA é uma forma de preparação para o mercado de trabalho, vai além da alfabetização, ele diz:

A alfabetização é uma parte fundamental, mas não é a única. No Brasil, a EJA tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, o que é um erro. A Unesco trabalha com o conceito dos quatro pilares, surgido do desafio apresentado por um mundo em rápida transformação: precisamos aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer. Também há o desafio da participação, da inclusão e da equidade: como colocar em prática o conceito da inclusão, que prevê o atendimento das demandas de aprendizagem da vasta diversidade de grupos.<sup>7</sup>

Partindo da ideia de que a EJA, vai além de uma reparação de dívida social, o objetivo dessa pesquisa consiste em mostrar, através de dados, que esse perfil do alunado EJA vem se transformando, não se limitando a grupos de pessoas específicos. No entanto, vale ressaltar que tal transformação não coloca essa modalidade de ensino em decadência, pelo contrário, a busca por essa modalidade de ensino vem aumentando com a entrada de pessoas que querem concluir de forma breve o ensino médio.

<sup>6</sup> PARECER CNE/CEB 11/2000; p. 11

<sup>7</sup> <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidade/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>. Acessado em 20 de Outubro de 2014.



## Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa, optamos pelo método dialético, o qual nos permite analisar as contradições existentes na sociedade. Especificamente no nosso campo de estudo, vemos a contradição entre o Estado, que elabora uma modalidade de ensino para determinado público, e a sociedade, que adapta essa modalidade as suas necessidades.

Visando atingir o objetivo apresentado nesse trabalho, realizamos, primeiramente, uma rápida revisão bibliográfica por meio de autores e documentos que mostram o público para o qual a EJA foi direcionado, como também a mudança real desse público. No segundo momento, apresentamos a parte prática da pesquisa, a pesquisa de campo, utilizando como instrumento metodológico a observação participante e a aplicação de questionário, com 12 perguntas (onze fechadas e uma aberta), a qual, o entrevistado pode “discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2008).

A pesquisa ocorreu em uma escola pública da cidade de Campina Grande que conta com 1752 alunos. A escolha dos alunos foi de forma aleatória, sendo assim, aplicamos 12 questionários em dias e momentos diferentes.

## Análise dos resultados

Começamos analisando que a maioria dos que responderam o questionário são alunos do sexo masculino Tabela 1. Nessa realidade a qual estamos inseridos, essa situação se explica mediante as dificuldades que as alunas encontram para prosseguir com os estudos. Estas relatam que além de trabalhar “fora de casa”, tem a “família para cuidar” (filhos, pais, avós) e “ainda a casa”. Tal contexto são indicadores que fazem com que essas alunas tenham dificuldades de concluir os estudos.

**Tabela 1 – Sexo dos entrevistados**

	Frequência	Percentual
Feminino	4	33,33%
Masculino	8	66,66%
Total	12	Total 100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na Tabela 2 podemos observar a faixa etária que os alunos se encontram na escola. A maioria dos alunos (58,33%) são jovens entre 18-21 anos, que poderiam estar na modalidade de ensino regular, pois se encontram dentro da faixa etária para a sala de aula, no entanto, preferem (o porque veremos a seguir) a modalidade de ensino EJA.

**Tabela 2 – Idade dos entrevistados**

	Frequência	Percentual
18-21	7	58,33%
22-25	3	25%
26-29	0	0,00%
30 ou mais	2	16,66%
Total	12	Total 100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Quando voltamos o nosso olhar para a vida escolar desses alunos podemos perceber, na Tabela 3, que a maioria dos alunos são oriundos da escola pública, exatamente 75% dos entrevistados. Essa situação nos faz pensar sobre os indicadores que permeiam essa realidade, no entanto, no momento, não temos explicações concretas para essa questão.

**Tabela 3 – Formação básica (maior tempo de permanência)**

	Frequência	Percentual
Escolar Particular	3	25%
Escola Pública	9	75%
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Em relação ao tempo que estes alunos ficaram fora da sala de aula, antes de ingressarem na EJA, a maioria relata que ficou fora da sala de aula num período de menos de um ano (Tabela 4).

**Tabela 4 – Tempo do aluno fora da sala de aula**

	Frequência	Percentual
Menos de 1 ano	9	75%
1-3 anos	0	0,00%
4-6 anos	1	8,33%



7-9 anos	0	0,00%
Mais de 10 anos	2	16,66%
	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Os motivos pelos quais os alunos passaram esse tempo fora da sala de aula são variados, justificados por meio de afirmações como “devido a falta de tempo para estudar, tendo que trabalhar”, “porque precisava trabalhar e não teria outra opção”, “porque mudei de cidade e tive que parar”, “porque fui reprovada”, “porque desisti dos estudos”. Enfim, são vários os motivos ou circunstâncias que dificultam a vida escolar das pessoas. No entanto, estes vêm a EJA, como uma alternativa significativa para a conclusão do ensino médio.

Quando procuramos em saber a escolha dos alunos pela modalidade de ensino EJA, eles responderam (Tabela 5):

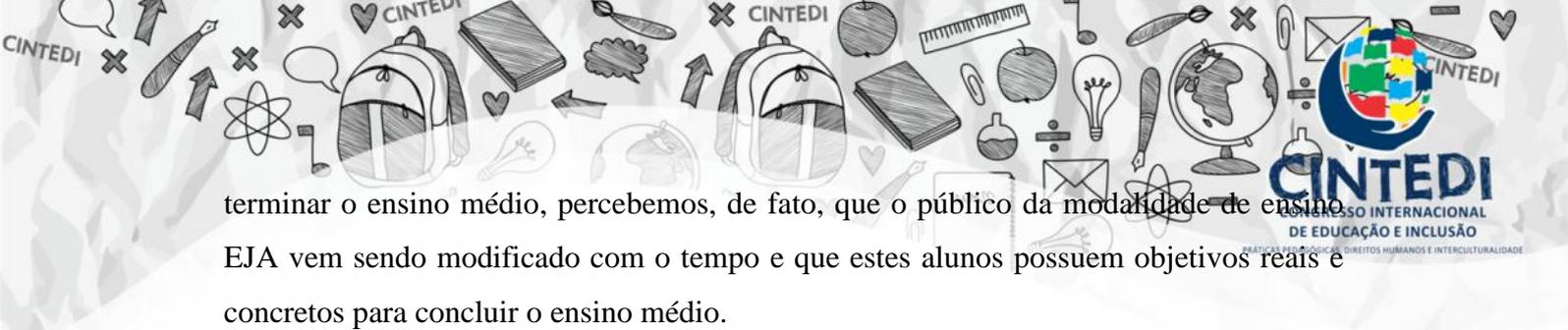
**Tabela 5 – Por que escolheu a modalidade de ensino EJA**

	Frequência	Percentual
É menos tempo de sala de aula	6	50%
Emprego	5	41,66%
Faz tempo que estudou	1	8,33%
É mais fácil	0	0,00%
	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Ao analisarmos a Tabela 5, identificamos um dos motivos pelos quais os alunos são motivados a ingressarem nessa modalidade de ensino. A maioria dos alunos, da escola em estudo, trabalham ou estão a procura de trabalho, sendo assim, existe uma “pressão” em relação ao tempo. É comum ouvirmos os alunos dizendo que precisam logo concluir os estudos porque “necessitam” do certificado de conclusão do ensino médio para “entregar no serviço” ou que precisam do mesmo “para arrumar logo um emprego”.

Quando perguntamos aos alunos que responderam ao questionário, e aos alunos que tivemos oportunidade de conversar nas observações participantes, se eles tem pressa em concluir o ensino médio, todos afirmaram que sim, 100%, sem hesitarem, afirmaram a “urgência” em concluir o ensino médio e quando perguntamos sobre os motivos reais dessa pressa em “terminar os estudos”, (Tabela 6) ou o porquê desses alunos quererem



terminar o ensino médio, percebemos, de fato, que o público da modalidade de ensino EJA vem sendo modificado com o tempo e que estes alunos possuem objetivos reais e concretos para concluir o ensino médio.

**Tabela 6 – Qual o objetivo de concluir o Ensino Médio**

	Frequência	Percentual
Apenas concluir o Ensino Médio	1	8,33%
Emprego e Vestibular/ENEM	5	41,66%
Emprego	1	8,33%
Vestibular/ENEM	4	33,33%
Outros	1	8,33%
Total	12	100%

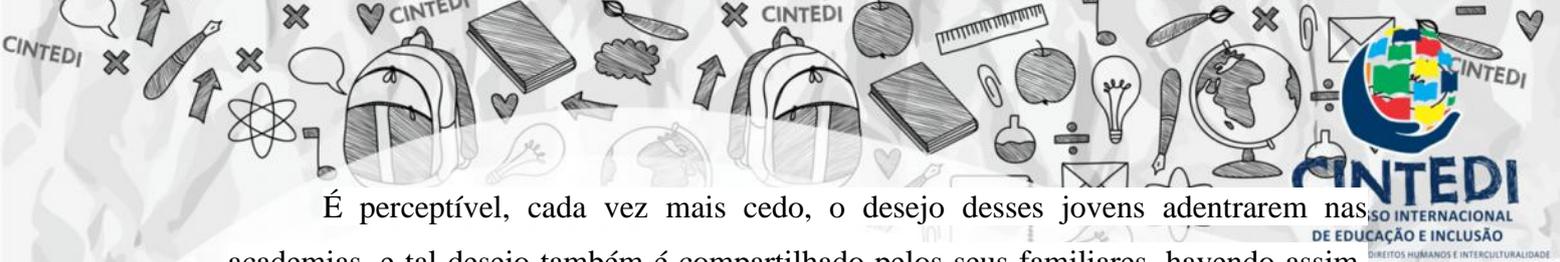
Fonte: Pesquisa de campo (2014).

A partir da tabela acima podemos analisar quais os reais interesses desses alunos em concluir o ensino médio. Os dados evidenciam o que o prof<sup>o</sup> inglês Dr. Timothy Ireland fala sobre a modalidade de ensino EJA na atualidade, uma forma de preparação para o mercado de trabalho, onde a alfabetização é importante, mas não é a única razão pela qual as pessoas procuram a educação.

Se somarmos a maioria das respostas (Emprego e Vestibular/ENEM; Emprego; Vestibular/ENEM; Outros), podemos perceber que o interesse da maioria dos alunos (91,66%) não se limita em ter o certificado de ensino médio, mas objetivam em concluir o ensino médio para conseguirem um emprego e também ingressarem em uma universidade ou faculdade, já que podemos perceber, através dos dados, que a maioria (41,66%) almeja conseguirem ambos os objetivos. Assim, torna-se bastante perceptível que as pessoas as quais se direcionam a EJA possuem objetivos bem direcionados.

## **Conclusão**

Mediante ao que pesquisamos reafirmamos que o perfil dos alunos da modalidade EJA, na atualidade, está mudando, e essa mudança caracteriza-se como um resultado das transformações sociais que circundam a nossa sociedade, a qual exige cada vez mais do indivíduo qualificação para ingressar no mercado de trabalho, como também, a sua inserção no mundo acadêmico.



É perceptível, cada vez mais cedo, o desejo desses jovens adentrarem nas academias, e tal desejo também é compartilhado pelos seus familiares, havendo assim, uma pressão social evidente e diária.

Depois das análises dos dados confirmamos que houve mudança no alunado EJA de um público que se caracterizava por não ter acesso à escola em idade própria para um público cada vez mais jovem com pressa em ingressar no mundo acadêmico ou no mercado de trabalho.

Entendemos que tal contexto não descaracteriza a modalidade de ensino EJA, ela continua respondendo para o fim a qual foi elaborada, no entanto, devido às transformações sociais, a EJA está sendo vista como uma alternativa de estudo para outros grupos de pessoas.

Esse novo contexto não coloca essa modalidade de ensino em decadência, pelo contrário, a busca é cada vez maior, principalmente por pessoas que querem concluir de forma breve o ensino médio.

Concluimos afirmando que Educação de Jovens e Adultos, atendendo as mais variadas demandas sociais, possibilita aos cidadãos o gozo de seus direitos, evidenciando assim, o exercício da cidadania. Como afirmava Paulo Freire, a educação é “formadora da cidadania”, ou seja, a educação perpassa os limites da sala de aula, ela prepara o cidadão para a vida em sociedade, e essa função tem sido desempenhada pela EJA na escola onde realizamos a pesquisa.

### **Referências:**

BRASIL. Senado Federal. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer Normativo, nº 11/2000, de 10 de Maio de 2000. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, Distrito Federal, pg.. 3 - 12.

FREITAG, Barbara. *O Individuo em Formação*. 2ª ed – São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 27. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.